



# MULHERES NO FUTEBOL: A PARTICIPAÇÃO E O DESEMPENHO DE TREINADORAS NO COMANDO DE SELEÇÕES FEMININAS EM COPA DO MUNDO (1991-2023)

Palavras-Chave: GÊNERO, CARGOS DE LIDERANÇA, ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Autoras:

Maria Eduarda Lima Sampaio, FEF – UNICAMP

Profª. Drª. Júlia Barreira (orientadora), FEF – UNICAMP

---

## INTRODUÇÃO:

Após nove edições, a Copa do Mundo de Futebol Feminino é vista como um grande sucesso, seja da perspectiva comercial, esportiva ou midiática. As duas últimas edições realizadas em 2019, na França, e em 2023, na Austrália e Nova Zelândia, contribuíram para essa expansão significativa da modalidade e promoção do reconhecimento global. Apesar dessas conquistas, a entrada das mulheres em diversos espaços, inclusive no campo esportivo, só foi possível gradativamente após muita luta e resistência (Goellner, 2005).

No Brasil, a prática do futebol por mulheres tem registros a partir de 1915 (Bonfim, 2023), porém, vinte e seis anos depois o então presidente da República Getúlio Vargas, apoiado nos discursos conservadores que consideravam o futebol um esporte masculino e pregavam valores ideológicos sobre o papel “natural e biológico” que era atribuído às mulheres na época (Anjos, 2018), sancionou em 1941 o decreto-lei nº 3.199, que proibiu a prática esportiva às mulheres (Brasil, 1965).

Em 1979, após a pressão da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Mulher, houve a revogação deste decreto e, somente em 1983, ocorreu a regulamentação da modalidade em solo nacional e o reconhecimento pelas entidades máximas: Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e FIFA (Bonfim, 2019). Mas, apesar da revogação do decreto, o preconceito, as discriminações e a falta de incentivos ainda reverberam nas atuais dinâmicas do futebol, especialmente na escassa representatividade feminina em cargos técnicos e de liderança. O futebol para mulheres segue limitado quase exclusivamente à condição de atleta (Jaime et al., 2021).

Segundo a FIFA (2023), as mulheres representam apenas 5% de todos os treinadores de futebol registrados no mundo. Embora essa estatística inclua tanto os times masculinos quanto os femininos, a sub-representação das mulheres ainda persiste mesmo dentro dos times femininos, onde a maioria das posições de treinador principal ainda é ocupada por homens. Essa baixa representação é o resultado de barreiras estruturais, culturais e interpessoais que continuam limitando o acesso e a

permanência das mulheres em posições de treinadoras de alto desempenho (Walker & Bopp, 2011; Clarkson et al., 2022; Burillo et al., 2024; Organista e Kossakowski, 2024).

Com base nas circunstâncias expostas, essa condição complexa e excludente enfrentada pelas mulheres, desde o século XX, restringe o desenvolvimento da modalidade, a participação feminina nas tomadas de decisões e a valorização do esporte feminino como um todo. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a participação e o desempenho das treinadoras em todas as edições da Copa do Mundo de Futebol Feminino entre 1991 e 2023.

## **METODOLOGIA:**

Este estudo adotou uma abordagem quantitativa descritiva e exploratória para analisar a participação de mulheres como treinadoras de seleções nacionais em todas as edições da Copa do Mundo Feminina da FIFA, de 1991 a 2023. Este delineamento de pesquisa foi escolhido devido à ausência de estudos anteriores que tenham documentado e comparado sistematicamente a presença de mulheres em cargos de liderança ao longo da história da competição.

A coleta de dados seguiu duas etapas principais. Na primeira etapa, dados gerais do torneio — incluindo o ano de cada competição, as equipes participantes e suas classificações finais — foram coletados do site oficial da FIFA ([www.fifa.com](http://www.fifa.com)). Na segunda etapa, informações biográficas detalhadas sobre cada treinador principal foram compiladas por meio de um processo de cruzamento utilizando fontes públicas confiáveis, como: Olympics.com ([www.olympics.com](http://www.olympics.com)), Inside FIFA (<https://inside.fifa.com/womens-football>), Museu do Futebol (<https://museudofutebol.org.br/>) e Common Goal ([www.common-goal.org](http://www.common-goal.org)).

Todos os dados foram organizados em uma planilha online para análise posterior. Estatísticas descritivas (frequências absolutas e relativas) foram utilizadas para resumir e apresentar os dados coletados. Como o estudo incluiu toda a população, estatísticas inferenciais não foram necessárias. No entanto, a análise de regressão linear foi aplicada para estimar o ano em que as mulheres atingiriam 50% de representação entre os treinadores na Copa do Mundo de Futebol Feminino da FIFA. A qualidade do modelo de regressão foi avaliada através da verificação da distribuição e normalidade dos resíduos, bem como do coeficiente de determinação ( $R^2$ ).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A amostra foi composta por todas as 168 seleções que competiram nas nove edições da Copa do Mundo Feminina da FIFA entre 1991 e 2023 (Tabela 1). Um total de 123 treinadores principais foram identificados nesses torneios. Entre eles, 30 (24%) eram mulheres e 93 (76%) eram homens, revelando uma clara sub-representação de mulheres em funções de treinador principal. No entanto, esse número geral deve ser interpretado com cautela, pois agrega dados de todas as edições e não leva em conta as mudanças ao longo do tempo.

Ano	Total de equipes	Total de treinadores	Treinadores que participaram de edições anteriores	% Treinadores retornando por edição
1991	12	12	0	0,0%
1995	12	12	4	33,3%
1999	16	16	2	12,5%
2003	16	16	4	25%
2007	16	16	4	25%
2011	16	16	7	43,7%
2015	24	24	6	25%
2019	24	24	9	37,5%
2023	32	32	9	28,1%

Tabela 1 – Número de treinadores de seleções nacionais e treinadores retornando por edição da Copa do Mundo Feminina da FIFA (1991–2023).

O número de treinadoras aumentou linearmente ao longo do tempo ( $r = 0,93$ ), começando com apenas uma mulher (8%) no torneio inaugural em 1991 e atingindo 37% nas edições de 2019 e 2023 (Figura 1). Supondo que esse crescimento continue ao longo de uma trajetória linear, com base nos coeficientes de uma regressão linear simples (inclinação = 1,077; intercepto  $y = -2137$ ), estima-se que as mulheres atingirão a paridade, 50% de representação, entre os treinadores principais até o ano de 2031 ( $R^2 = 0,87$ ). Por outro lado, a proporção de treinadores do sexo masculino diminuiu no mesmo período, caindo de 92% em 1991 para 62% nas edições mais recentes (Figura 1).

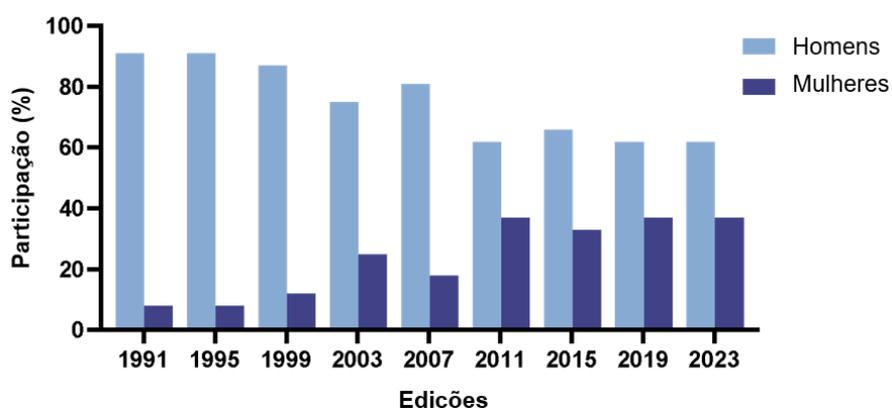


Figura 1 – Participação de mulheres como treinadoras principais na Copa do Mundo Feminina da FIFA (1991–2023).

A Tabela 2 apresenta a participação de homens e mulheres como treinadores principais na Copa do Mundo Feminina da FIFA, bem como a distribuição dos vencedores do torneio por gênero. Notavelmente, as mulheres demonstraram uma taxa de sucesso proporcionalmente maior em comparação aos homens: embora representem apenas 24% de todos os treinadores principais, lideraram equipes à vitória em 44% das edições.

	Mulheres	Homens	Total
Vencedores	4 (44%)	5 (56%)	9 (100%)
Participantes	30 (24%)	93 (76%)	123 (100%)

Tabela 2 – Participação geral de homens e mulheres como treinadores na Copa do Mundo de Futebol Feminino e sua representação entre os vencedores do torneio.

A Tabela 3 mostra a frequência de participação de treinadores homens e mulheres nas edições da Copa do Mundo de Futebol Feminino da FIFA. Embora a maioria dos treinadores de ambos os gêneros tenha participado apenas uma vez no torneio, proporcionalmente, as mulheres tiveram mais probabilidade do que os homens de retornar para múltiplas edições.

<b>Frequência de Participação</b>	<b>Mulheres</b>	<b>%</b>	<b>Homens</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
1 edição	18	60%	73	78%	91	74,0%
2 edições	8	27%	14	15%	22	17,9%
3 edições	4	13%	4	4%	8	6,5%
4 edições	0	0%	1	1%	1	0,8%
5 edições	0	0%	1	1%	1	0,8%
<b>Total</b>	<b>30</b>		<b>93</b>		<b>123</b>	

*Tabela 3 – Número de treinadores de seleções nacionais e treinadores retornando por edição da Copa do Mundo Feminina da FIFA (1991–2023).*

Os resultados revelaram uma clara sub-representação de mulheres em posições de treinamento, já que apenas 30 dos 123 treinadores (24%) eram mulheres. No entanto, houve um aumento notável na participação feminina ao longo do tempo, alcançando 37% nas edições de 2019 e 2023. Apesar de sua presença limitada, as treinadoras alcançaram uma taxa de sucesso desproporcionalmente alta, vencendo 44% dos torneios. Os dados também mostraram que as treinadoras eram mais propensas do que seus colegas masculinos a retornar em múltiplas edições.

## **CONCLUSÕES:**

Ao examinar não apenas a presença, mas também as trajetórias e os resultados de desempenho de treinadores principais, este estudo desafia estereótipos que associam competência de liderança à masculinidade. Treinadoras, quando têm oportunidades, demonstram taxas de sucesso que excedem sua representação proporcional, reforçando a necessidade de reavaliar as narrativas dominantes sobre a eficácia do treinamento. Além disso, os resultados contribuem para o debate acadêmico mais amplo, ao corroborar que o gênero do treinador não afeta negativamente o desempenho da equipe ou dos jogadores, e ao destacar as barreiras sistêmicas que impedem o avanço das mulheres na liderança do futebol.

Diante do exposto, pensando em desafiar a soberania masculina e proporcionar uma maior conquista de espaço para as mulheres, não só como praticantes, mas também nos cargos de liderança, é essencial que a luta por equidade, reconhecimento profissional, valorização e inserção feminina na modalidade seja amparada pelos órgãos dirigentes do futebol, pela mídia e por toda sociedade. Isso inclui o investimento no desenvolvimento de treinadoras, especialmente aquelas oriundas de contextos marginalizados, e a promoção de ambientes inclusivos que reconheçam a diversidade de formas de liderança.

## BIBLIOGRAFIA

- 1 ANJOS, Luiza Aguiar dos; RAMOS, Suellen dos Santos; JORAS, Pamela Siqueira; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Guerreiras Project: Futebol e Empoderamento de Mulheres**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-16, e44154, janeiro-abril/2018.
- 2 BONFIM, Aira Fernandes. **Football feminino entre festas esportivas, circos e campos suburbanos: uma história social do futebol praticado por mulheres da introdução à proibição (1915-1941)**. Dissertação de Mestrado, Escola de Ciências Sociais, Fundação Getulio Vargas, 2019.
- 3 BONFIM, Aira Fernandes. **Futebol Feminino no Brasil: entre festas, circos e subúrbios, uma história social (1915-1941)**. São Paulo: Aira Bonfim, 2023.
- 4 BRASIL. Conselho Nacional de Desportos. **Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941**. Deliberação nº 7/65. Baixa instruções às Entidades Desportivas do país sobre a prática de desportos pelas mulheres. Brasília: Conselho Nacional de Desportos, 1965.
- 5 BURILLO, Antonio; LEÓN-QUISMONDO, Jairo; FERNÁNDEZ-LUNA, Álvaro et al. **Why are there no female coaches in elite women's soccer? A qualitative study of Spanish female coaches**. Sport in Society. 27, no. 1 (2024): 1–13.
- 6 CLARKSON, Beth G ; PARRY, Keith D.; SAWIUK, Rebecca et al. **Transforming the English coaching landscape: black women football coaches' acts of resistance against racism and sexism**. In: Managing Sport and Leisure. 2025 ; Vol. 30, No. 2. pp. 156 - 171.
- 7 GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 19, n.2, p. 143-51, abril/junho de 2005.
- 8 JAIME, Matheus de Oliveira; ARDENGUE, Mariana; ANDRADE, Vanessa et al. **A representação de treinadoras em uma competição oficial**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, pág. e169101119305, 2021.
- 9 ORGANISTA, Natalia; KOSSAKOWSKI, Radoslaw. **There's nothing you can do': Multi-level factors in affecting the careers of female football coaches in Poland**. Sport in Society, 1–22, 2024.
- 10 WALKER, Nefertiti; BOPP, Trevor. **The Underrepresentation of Women in the Male-Dominated Sport Workplace: Perspectives of Female Coaches**. Journal of Workplace Rights, v. 15, n. 1, p. 47-64, 2010.